

Evasão e permanência estudantil na educação a distância

Ricardo Antônio Cornélio
Fernanda Carla Wasner Vasconcelos

Centro Universitário UNA. Belo Horizonte (Brasil)
quimica01136@gmail.com - fernanda.wasner@prof.una.br

Resumo

A Educação a Distância utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação tem viabilizado o acesso a um número cada vez maior de sujeitos. Entretanto, essa expansão e o uso das tecnologias, por si só, não são capazes de evitar a ocorrência de evasão. Buscou-se identificar as características do alunado de graduação de um Polo de Apoio Presencial (PAP) do município de Itabira (MG), Brasil. Os resultados da Análise Fatorial Exploratória apontam que o grau de complexidade do curso, a habilidade do aluno em concluir o curso, dentre outros, são os principais fatores que atuam sobre a evasão/permanência desses alunos.

Palavras-chave: Educação a distância, Tecnologias e educação, Evasão escolar, Permanência escolar, Gestão escolar.

Evasión y residencia estudiantil en la educación a distancia

Resumen

La educación a distancia utilizando tecnologías de la información y las comunicaciones ha permitido el acceso a un número creciente de sujetos. Sin embargo, esta expansión y el uso de las tecnologías per se no

son capaces de prevenir la aparición de deserción. Hemos tratado de identificar las características del cuerpo estudiantil de graduación de un Aula Polo Apoyo del municipio de Itabira (MG), Brasil. Los resultados del análisis factorial exploratorio muestran que el grado de complejidad del curso, la capacidad del estudiante para completar el curso, entre otros, son los principales factores que influyen en la evasión / permanencia de estos estudiantes.

Palabras clave: Educación a distancia, Tecnología y Educación, Absentismo Escolar, Estancia School, La gestión escolar.

Evason and Stay Student in Distance Education

Abstract

The distance education using information and communications technology has enabled access to a growing number of subjects. However, this expansion and the use of the technologies alone are not able to prevent the occurrence of dropout. We sought to identify the undergraduate student body characteristics of a Polo Classroom Support (PAP) in the municipality of Itabira (MG), Brazil. Results of Exploratory Factor Analysis show that the degree of complexity of the course, a student's ability to complete the course, among others, are the main factors that influence evasion / permanence of these students.

Keywords: Distance education, Technology and education, School evasion, School Permanence, School management.

1. INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças no mundo contemporâneo estão diretamente ligadas ao grande desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), as quais possibilitam novas formas de interação entre os indivíduos, alterando suas maneiras e suas percepções de ver o mundo, com possibilidade de acesso quase imediato à comunicação entre os indivíduos não dependendo das restrições de tempo e de espaço, conforme afirma Saraiva (2010). Esses indivíduos, ao se conectarem,

têm a sensação de maior proximidade com outras pessoas mesmo estando muito distantes fisicamente.

Através das tecnologias de informação e comunicação são produzidas não apenas formas de aproximar as pessoas, mas também novos conhecimentos e maneiras de aprender.

Costa *et al.* (2011) afirmam que o uso dessas tecnologias é assunto constante na pauta de discussão entre os educadores, visto que oferecem novas possibilidades de aprender, por integrarem várias linguagens e recursos. Em geral, os cursos de EaD utilizam opções especialmente desenvolvidas para esse fim, os chamados ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Os AVAs integram diversas ferramentas que podem ser utilizadas para realizar um curso on-line, incorporando recursos para a comunicação síncrona e assíncrona entre os participantes.

Neste contexto, o desafio da educação a distância está na compreensão do elevado índice de evasão do corpo estudantil. Apesar da EaD consistir em proposta de ampliação e democratização da educação, essa modalidade de ensino-aprendizagem encontra-se em um período de aculturação. Conforme postulam Almeida *et al.* (2013), ensinar e estudar a distância não são tarefas fáceis e os atores diretamente implicados – professor e aluno – precisam passar por uma mudança cultural. Além disso, essa mudança atinge, também, as próprias instituições de ensino que se mostram ainda hesitantes em migrar para um novo tempo.

O objetivo geral, deste estudo, foi analisar os fatores que mais motivam as evasões/permanências em cursos de graduação na modalidade à distância e se justifica pela importância em caracterizar as tecnologias atualmente empregadas na EaD, evidenciar os fatores facilitadores que contribuem para a evasão escolar e identificar o contexto de estudo do alunado de cursos de graduação à distância, para auxiliar na identificação dos fatores favoráveis ou desfavoráveis à permanência deste aluno na EaD. Trata-se, portanto, de assunto relacionado à gestão da educação, neste momento em que esta modalidade de ensino se apresenta como fator que pode contribuir positivamente para o atendimento de maior número de alunos em todos os níveis e especialmente no ensino superior.

Poder-se-á, por meio deste estudo, indicar à organização estudada ações que visem à permanência dos alunos na escola, bem como auxiliar no entendimento das melhores práticas visando a uma melhor aplicação das tecnologias no ensino/aprendizado desses alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho aborda os seguintes temas: educação a distância, as tecnologias adotadas em educação a distância e o estudo dos fatores que mais motivam as evasões/permanências em cursos que adotam a modalidade de educação a distância.

2.1. Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Passou pelas eras do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet, tendo, em cada período, de acordo com suas circunstâncias, acumulado certa quantidade de erros e acertos, contradições e incoerências não de todo inesperadas, já que se vive num país com dimensões continentais e com problemas estruturais no campo educacional que demandam correções urgentes (Gomes, 2013:13-14).

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo 1º, caracteriza a educação a distância

Como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005:1).

Neste contexto

A educação a distância (EaD) aparece como uma solução, um caminho para a inovação. A educação a distância é inovadora não apenas por responder às demandas quantitativas de democratização do acesso ao ensino superior, técnico e supletivo, mas também por contribuir para a melhoria da qualidade da educação: ao favorecer a integração das TICs aos processos educacionais, atividades de ensino a distância estimulam e possibilitam a inovação metodológica, permitindo que os sistemas educacionais se modernizem e ofereçam um ensino mais sintonizado com as culturas das novas gerações e com as demandas da sociedade (Belloni, 2012: 1).

Sob uma ótica crítica, é oportuno atentar para comentários como o de Ferrugini *et al.* (2014), segundo os quais a EaD

Ainda é vista por muitos alunos como um meio fácil e rápido de obter um diploma de curso superior, não depositando confiança e maiores esforços para adquirir novos conhecimentos e visão crítica do mundo a partir das informações disponibilizadas no curso, o corpo de dirigentes e professores/tutores nem sempre parecem possuir formação e capacitação adequadas para o exercício de suas funções e que a qualidade da EaD depende de uma série de processos e fatores que envolvem desde o planejamento da implantação do curso, passando por adequada seleção, qualificação e desenvolvimento de habilidades específicas dos profissionais envolvidos, além de controle e avaliação constante dos cursos (Ferrugini *et al.*, 2014:97).

Entretanto, há de se considerar que a expansão da EaD é hoje uma realidade no mundo e no Brasil e vem ao encontro da necessidade de estudantes de todos os níveis de ensino.

O marco legal desta expansão no Brasil foi o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996), cujo *caput* dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brasil, MEC, 1996).

Dados estatísticos sobre a educação a distância no Brasil podem ser obtidos na página da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) através do Censo EAD.BR_2012, publicado em 2013, que apresenta dados relevantes sobre o crescimento desta modalidade de educação no país. Este Censo contou com a participação de 284 respondentes, sendo 231 instituições formadoras (29% a mais que em 2011), 21 fornecedores de produtos e serviços de EaD (23,5% a mais que 2011) e 32 professores independentes (9% a mais que em 2011); foram indicadas 6.500 disciplinas na modalidade EaD oferecidas em cursos presenciais autorizados/reconhecidos; a maior concentração de cursos é no nível superior de pós-graduação (53%), em especial, no *lato sensu* de especialização (44%), e de graduação (26% do total), sendo a maioria dos cursos concentrada em licenciatura (50%); a maioria dos cursos EaD autorizados e livres é de instituições privadas (63%), sendo que 81% destas possuem fins lucrativos e 19% não. A maior parcela está localizada na região Sudeste (59,4%) e pertence a grandes empresas (46,2%), sendo oferta-

dos por instituições que desenvolvem concomitantemente cursos presenciais, a distância e semipresenciais (48,6). Em 2012, em relação a 2011, houve um aumento de 52,5% das matrículas na modalidade EaD (CENSOEAD.BR_2012, 2013).

Mesmo com um incremento do número de matriculados em 2012 e um índice de evasão menor em relação a 2011, a evasão ainda continua sendo um grande obstáculo para o desenvolvimento das ações em EaD, correspondendo a 3% nas disciplinas a distância em cursos presenciais autorizados e corporativos e até 11,74% nos cursos autorizados. As principais causas apontadas para a evasão foram: falta de tempo para o estudo e para participar do curso (23,4%), falta de adaptação à metodologia (18,3%) e aumento de trabalho (15%) (CENSOEAD.BR_2012, 2013), dados que corroboram a importância do presente estudo.

2.2. Tecnologias em Educação a Distância

Para Carvalho (2010: 3), a tecnologia pode ser definida como o conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais domínios da atividade humana.

O uso do computador tem proporcionado um aumento no volume de armazenamento de informações. O computador deixa de ser um instrumento trivial, apenas uma máquina, e torna-se um dispositivo pedagógico (Lopes, 2014:165), com grande facilidade de manipulação dessas informações e maiores velocidades de processamento, para isso, é possível valer-se da Tecnologia da Informação, que estrutura o ferramental necessário para armazenar, processar e transmitir informação de forma ordenada, indexada, de fácil recuperabilidade e baixo custo, realizando o trabalho de processamento bruto e significado na informação (Lima Junior, 2013: 54) e possibilitando o acesso a um número maior de pessoas.

A utilização dessas tecnologias

É assunto constante na pauta de discussão entre os educadores, visto que oferecem novas possibilidades de aprender, por integrarem várias linguagens e recursos, superando, dessa forma, a categoria de simples auxiliares na aprendizagem para tornarem-se centro de uma outra forma de aprender e afetando, entre diversos outros aspectos, a mudança dos modos de comunicação e interação (Costa *et al.*, 2011:1590).

Os ambientes de ensino - aprendizagem na EaD apresentam-se como inovações tecnológicas que agregam uma diversidade de ferramentas que podem promover a comunicação.

Na EaD, os AVAs converteram-se em verdadeiras plataformas de gestão de conteúdos educativos, abrindo novos horizontes de aprendizagem (Santos, 2013:20).

De acordo com os trabalhos de framework de Santoro, Borges e Santos (1999), para o estudo e classificação de ambientes de aprendizagem, salientam-se algumas características interessantes de serem observadas, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Estudo e classificação de ambientes de aprendizagem

| Aspectos | Possibilidades |
|--|---|
| Teoria de aprendizagem | Construtivista – construção colaborativa de algum tipo de conhecimento |
| Modelo de cooperação ou tipo de tarefa | Construção do conhecimento Solução de problemas |
| Tipo de interação | Síncrona ou assíncrona |
| Qualidade ou grau de interação | Grande, média ou pequena |
| Atividades de trabalho cooperativo | Representação de conhecimentos Memória de grupo Coordenação de atividades |

Fonte: Santoro; Borges & Santos (1999).

Quanto ao tipo de interação descrita no quadro 1, a comunicação assíncrona ocorre através de e-mail, que é uma forma digital de correspondência enviada pela rede Internet; via grupos de discussão que estimulam a troca de informações através de mensagens entre vários membros de uma comunidade virtual que têm interesses afins; por meio de Download, que disponibiliza arquivos contendo áudio, texto, imagens ou vídeos e, finalmente, através de Vídeo e Áudio sob demanda, que permitem aos alunos assistir, assincronamente, a vídeos ou áudios previamente gravados e armazenados no servidor (Mehlecke & Tarouco, 2003: 3).

As conferências também são ferramentas de comunicação síncronas: a videoconferência é a comunicação bidirecional através do envio de áudio e vídeo em tempo real, via Web, por meio de câmeras acopladas ao computador; a teleconferência é todo o tipo de conferência a distância

em tempo real, envolvendo transmissão e recepção de diversos tipos de mídia, assim como suas combinações; áudio-conferência é um sistema de transmissão de áudio, recebido por um ou mais usuários simultaneamente (Mehlecke & Tarouco, 2003: 4).

Para a comunicação síncrona, existem várias tecnologias de apoio. O Chat é uma ferramenta poderosa para a interação mútua, pois, devido à velocidade de intercâmbio de mensagens textuais, propicia comunicação em tempo real entre duas ou mais pessoas (Ramminger, 2006: 125).

Os cursos à distância utilizam muitos recursos de comunicação para a interação aluno versus professor a fim de permitir seu pleno funcionamento, considerando o meio virtual como correspondência e elo entre muitas ferramentas para escrita, leitura, imagens, vídeo, áudio, videoconferência, chat, fórum, e-mail, entre outros recursos (Fernandes *et al.*, 2010: 82).

Nesse contexto, se o aluno não é integrado ao ambiente, aos grupos virtuais, as salas de reuniões, a interação com professor/tutor, é possível uma evasão do ambiente virtual, resultando num provável abandono do curso.

2.3. Evasão/Permanência

O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância é, muitas vezes, apontado como o principal responsável da evasão escolar e das dificuldades de acesso às escolas, mas a tecnologia, apesar de sua importância, não deve ser encarada como o principal fator, conforme asseveram Salvucci, Lisboa & Mendes (2012: 50).

A falta de conhecimento sobre o verdadeiro modelo de funcionamento dessa modalidade possibilita que a evasão seja um agravante para crescimento e confiabilidade da EaD. Esse fato pode ser modificado caso haja uma conscientização e preparação do corpo discente antes mesmo de efetivar e iniciar as respectivas disciplinas de cada curso (Ferrugini *et al.*, 2014: 95).

Fortalecer os fatores relacionados à permanência pode ser uma das formas de combater a evasão, utilizando os conhecimentos dos quais, até agora, a maioria das instituições não se apropriou, ou seja, àqueles que se referem ao modo como o aluno pensa, sente e precisa para persistir na modalidade (Fiuza & Sarriera, 2013: 886). Para estes autores, a permanência englobaria a estada do estudante no curso até sua conclusão, o que alguns autores também chamam de retenção ou de sucesso escolar.

Na literatura, observa-se que os fatores ligados à permanência ou à evasão do aluno na modalidade a distância possui natureza diversa, sendo necessário atentar para que atributos do curso, do aluno e do ambiente externo não possibilitem ou favoreçam a desistência, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Levantamento dos fatores relacionados à evasão em Cursos EaD (Continua)

| Autor | Fatores relacionados à evasão |
|----------------------------------|---|
| Coelho (2000) | Defende que a interação é fundamental para a manutenção do aluno no curso. |
| Veloso & Almeida (2001) | Destacaram aspectos referentes ao aluno (tais como nível socioeconômico, isto é, necessidade do aluno exercer uma atividade remunerada para sustentar estudos e outros; imaturidade psicológica na escolha do curso; baixo desempenho no ensino médio); à estrutura física (inadequação do espaço físico); à estrutura do curso (aspectos como o turno de funcionamento do curso, que muitas vezes impossibilita o aluno de exercer uma atividade extraclasse e à metodologia usada nas aulas teóricas); ao mercado de trabalho (fatores como desvalorização profissional, resultado de uma baixa remuneração e desvalorização da carreira do magistério) e ao docente (professores recém-graduados, sem cursos de pós-graduação e experiência didática). |
| Abbad; Carvalho & Zerbini (2006) | Identificaram que os recursos eletrônicos são importantes variáveis explicativas de índices de evasão em um curso técnico a distância, em termos de características de clientela e de interação dos participantes com os recursos eletrônicos que o curso possuía, concluindo que: <ol style="list-style-type: none"> i. os alunos que finalizam o curso possuem idade e padrões de acesso ao ambiente eletrônico do curso distinto aos dos evadidos. ii. participantes com pouco acesso aos recursos eletrônicos do curso, como chat, mural e outros, foram aqueles que tenderam a abandonar o curso. Segundo as autoras, provavelmente ao longo do curso esses alunos não possuíam domínio dos recursos e/ou não se sentiram estimulados a usá-los. |
| Faveiro & Franco (2006) | Observam que a EaD necessita ser mais humana, fortalecendo o vínculo professor-aluno, para manter o interesse desse último pelo curso. |
| Santos & Oliveira Neto (2008) | Apontam em menor proporção, como causas da evasão, que se referem à falta de acompanhamento do professor-tutor; à falta de apoio/incentivo institucional e de interação com o professor e carência de aulas presenciais. |

Quadro 2. Levantamento dos fatores relacionados à evasão em Cursos EaD (Continua)

| Autor | Fatores relacionados à evasão |
|---------------------------------|--|
| Fernandes <i>et. al.</i> (2010) | Afirmam que os principais indicadores da evasão que exigem maior atenção por parte dos gestores do curso a distância estão relacionados diretamente às variáveis: acesso do aluno ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a quantidade de reprovação por disciplina, a quantidade de acesso acumulado por um trimestre e total de acessos no período. |

Quadro 2. Levantamento dos fatores relacionados à evasão em Cursos EaD (Conclusão)

| Autor | Fatores relacionados à evasão |
|--|---|
| Almeida; Abbad; Meneses & Zerbini (2013) | Apontaram quatro categorias-síntese: 1-Fatores Situacionais (problemas familiares; trauma causado por morte de um aluno; problemas de saúde - descontrole emocional; depressão; uso de medicamentos para dormir; déficit de memória ou concentração; gravidez de risco; uso de remédios -; falta de apoio no trabalho; desinteresse por estar cursando outro curso - especialização ou mestrado - ou já ter outra especialização; início de outro curso no mesmo período ou busca de novos horizontes profissionais; problemas judiciais; aposentadoria; demissão; problemas financeiros.; problemas com a tecnologia; 2 - Falta de Apoio Acadêmico (falta de interação entre o professor-tutor e os alunos, tais como falhas de comunicação com o tutor e falta de feedback do tutor); 3 - Problemas com a Tecnologia (falta de computador ou falta de habilidade para seu devido uso e dos recursos tradicionalmente empregados em ações educacionais a distância, como, por exemplo, internet, chats ou fóruns, Falta de acesso a internet ou tinham acesso a computadores e internet no trabalho, fato que, associado ao uso de ferramentas de bloqueio praticado por suas empresas, impedia-os de acompanhar devidamente o curso. Mesmo os que tinham acesso a computador ou a internet em suas residências, devido à qualidade dos recursos - velocidade de conexão reduzida- ou ainda que muitos alunos não tinham conhecimento sobre como sanar eventuais dúvidas relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos empregados em cursos a distância; 4 – Apoio Administrativo (logística de distribuição do material, prazos curtos para envio das tarefas e informações imprecisas sobre o curso) |

Quadro 2. Levantamento dos fatores relacionados à evasão em Cursos EaD (Conclusão)

| Autor | Fatores relacionados à evasão |
|----------------|--|
| Umekawa (2014) | Foram encontrados quatro fatores: 1 – Suporte Tecnológico e de Tutoria: avaliam o quanto aspectos relacionados às competências demonstradas pelo tutor ao longo do curso; à acessibilidade dos materiais e o suporte instrucional e social recebido pelo estudante; e às ferramentas eletrônicas de acesso. 2 – Características Exógenas: avaliam o quanto variáveis concernentes à conciliação do curso com outras atividades de estudos, profissionais e compromissos familiares; à disponibilidade de tempo; e a problemas de saúde. 3 – Características do Aluno: averiguaram em que medidas elementos ligados às habilidades e atributos discentes (capacidade de administração do tempo de estudo, elaboração de planos de estudo, respeito e cumprimento de prazos, perseverança frente a dificuldades e experiências prévias com as TIC's). 4 – Desenho do Curso: avaliou o grau em que aspectos atinentes ao planejamento instrucional (objetivos propostos, planejamento de conteúdos, sequência de conteúdos, avaliações de aprendizagem, carga horária, linguagem empregada e complexidade do curso) contribuem para a saída do aluno do evento educativo. |

Fonte: Fernandes *et al.*, (2010); De Fátima Bruno-Faria & Franco (2012); Almeida; Abbad; Meneses; & Zerbini (2013); Umekawa (2014).

Nota: Adaptado pelo autor.

Evitar o aumento da evasão e levantar as suas causas é atividade de relevância para as instituições que tenham a capacidade de dar apoio aos estudantes durante o desenvolvimento de seu curso.

É preciso lembrar que tal modalidade ainda se encontra em fase de aculturação no cenário brasileiro e mundial. Ensinar e estudar a distância não são tarefas fáceis, de modo que exigem de seus principais atores – professores e alunos – novos comportamentos de ensino e de aprendizagem. Deve-se reconhecer que a mudança de foco da oralidade, no qual o professor é o principal meio de entrega de conteúdos de aprendizagem, para um sistema virtualmente mediado, representa um rompimento com a tradição acadêmica que pode estimular sentimentos de ansiedade e insegurança nos envolvidos (Meneses; Zerbini & Martins, 2012: 210).

Portanto, uma instituição, ao adotar a modalidade a distância, enfrenta preocupações que envolvem, principalmente, o fantasma da evasão, que não é prerrogativa de uma instituição em particular, mas de todas as instituições públicas e privadas que adotarem essa modalidade

de ensino. Estudar as causas que contribuem para a permanência e êxito escolar é combater a evasão. Para isso, é preciso trabalhar com duas frentes: uma de ação imediata, que busca resgatar o aluno “evadido”, e a outra, de reestruturação interna, que implica a discussão e avaliação não só do combate à evasão, mas do fracasso escolar como um todo (Wilges *et al.*, 2010: 1).

3. SOBRE A PESQUISA REALIZADA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa que segundo a taxonomia apresentada por Lakatos e Marconi se constitui em “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos & Marconi, 2010: 139).

Quanto aos fins, esta é uma pesquisa descritiva, pois busca descrever as percepções dos alunos e ex-alunos pesquisados. Quanto aos meios, é uma pesquisa de campo. A pesquisa é de campo, pois os dados foram coletados entre os alunos e ex-alunos de graduação do Polo de Apoio Presencial (PAP) do município de Itabira (MG), Brasil, no período compreendido entre agosto de 2009 a agosto de 2014.

A coleta de dados foi realizada por meio do envio de e-mail aos alunos e ex-alunos de graduação do PAP de Itabira (MG), Brasil no dia 25 de outubro de 2014, sendo utilizado um banco de dados com os endereços dos 678 alunos pesquisados e do envio do questionário através do link: <http://goo.gl/forms/b0q4EbdzoY>. Em 26 de novembro de 2014, às 23h00, o período de pesquisa foi encerrado. Foram recebidos 342 questionários que contemplavam a escala dos fatores relacionados à permanência e à evasão em EaD, além das informações sociodemográficas. Destes, 337 questionários estavam aptos por apresentar preenchimento integral, sendo, portanto, utilizados para as análises.

O perfil da amostra, conforme apresentado na Tabela 1, constituiu-se de 55,5% dos respondentes pertencentes ao sexo feminino. A faixa etária predominante é de 20 a 35 anos compondo 54,9% da amostra estudada. Observa-se também que 57,0% são casados e a faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos é representada por 77,4% dos respondentes. A escolaridade com maior percentual de alunos é o Ensino Médio completo, com 34,1%, e Superior incompleto registra 30,6% dos pesquisados.

Tabela 1. Distribuição do perfil da amostra

| | Descrição | Frequência | Percentual |
|---------------------------|------------------------|-------------------|-------------------|
| Gênero | Feminino | 187 | 55,5 |
| | Masculino | 149 | 44,2 |
| | Não respondeu | 1 | 0,3 |
| | Total | 337 | 100,0 |
| Faixa Etária | 20 — 35 anos | 185 | 54,9 |
| | 35 — 50 anos | 119 | 35,3 |
| | 50 — 65 anos | 26 | 7,7 |
| | Não informou | 7 | 2,1 |
| | Total | 337 | 100,0 |
| Estado Civil | Amasiada | 1 | 0,3 |
| | Casado | 192 | 57,0 |
| | Divorciado | 16 | 4,7 |
| | Separado | 10 | 3,0 |
| | Solteiro | 107 | 31,8 |
| | Viúvo(a) | 6 | 1,8 |
| | Não informou | 5 | 1,5 |
| | Total | 337 | 100,0 |
| Escolaridade | Ensino Médio + Técnico | 64 | 19,0 |
| | Ensino Médio Completo | 115 | 34,1 |
| | Superior Completo | 44 | 13,1 |
| | Superior Incompleto | 103 | 30,6 |
| | Outro(*) | 8 | 2,4 |
| | Não informou | 3 | 0,9 |
| | Total | 337 | 100,0 |
| Renda (s.m) | Até 1sm | 34 | 10,1 |
| | De 2 a 3 sm | 177 | 52,5 |
| | De 4 a 5 sm | 84 | 24,9 |
| | De 6 a 7 sm | 17 | 5,0 |
| | Acima de 7sm | 18 | 5,3 |
| | Não informou | 7 | 2,1 |
| Total | 337 | 100,0 | |
| Situação acadêmica | Aluno matriculado | 176 | 52,2 |
| | Aluno formado | 53 | 15,7 |
| | Aluno que abandonou | 108 | 32,0 |
| | Total | 337 | 100,0 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (*) MBA; MBA Planej. Estratégico; Mestrado; Pós-graduação; Tecnólogo.
sm = Salário Mínimo.

Quanto à região de procedência do aluno, ainda que o curso seja à distância, evidencia-se que a maioria dos alunos (78,0%) reside em Itabira, e os demais alunos pesquisados encontram-se distribuídos entre as cidades no entorno de Itabira, tais como: São Gonçalo do Rio Abaixo, Santa Maria do Itabira, Barão de Cocais, João Monlevade, Guanhães, entre outros. O curso é a distância, porém com provas presenciais, justificando o alto índice dos residentes na sede do Polo de Apoio Presencial.

Com relação à permanência dos alunos no curso verifica-se que:

É possível, criar um modelo sintético composto por três dimensões principais, que envolvem as questões pessoais, ou endógenas ao aluno, as questões acadêmicas ou exógenas ao aluno e as questões contextuais, relacionadas ao que envolve tanto o aluno quanto o curso (Fiuza & Sarrieira, 2013: 900).

Estas dimensões englobariam as variáveis obtidas no presente estudo tanto para os alunos matriculados e/ou formados, que segundo Umekawa (2014: 150) a persistência em educação a distância sugere a possibilidade de que os participantes de ações educacionais ministradas à distância estejam sujeitos a diversas variáveis externas e/ou endógenas a eles mesmos que influenciam a decisão de permanecer ou não no curso.

Os dados coletados foram submetidos à Análise Fatorial Exploratória, aplicada em duas categorias de alunos, uma delas constituída pelos alunos matriculados e alunos formados e a outra categoria composta de alunos que abandonaram o curso, apontando que os fatores endógenos apresentaram valores diferentes tanto para alunos matriculados quanto para alunos formados conforme visto nas questões: 02 – Minha habilidade em administrar o tempo para me dedicar aos estudos (3,56 e 3,98), 04 – Alterações em minha rotina de trabalho ocorridas durante a realização do curso (3,44 e 3,64), 08 – Minha habilidade de conciliar o curso com outras atividades pessoais (3,78 e 3,98), 10 – Minha habilidade de elaborar um plano de estudo que oriente minhas atividades (3,61 e 3,83), 12 – Eventos familiares durante a realização do curso (3,51 e 3,49), 15 – O incentivo familiar para a realização do curso (4,14 e 4,11), 16 – Minha habilidade em utilizar recursos e ferramentas tecnológicas do curso (4,01 e 4,36) e 19 – Condições do ambiente de estudo em casa (3,78 e 4,15) com predominância para os alunos formados que apresentaram maiores médias nestes fatores, com exceção para as questões 12 e 15.

Quanto às questões acadêmicas ou exógenas ao aluno, observa-se que os valores das médias para os alunos matriculados e formados apresentam-se diferentes, com exceção das questões 05 - O grau de complexidade do curso (3,54 e 3,55) e 18 - Quantidade de atividades propostas durante o curso (3,94 e 3,92), cujos valores foram muito próximos. Os outros valores encontrados para esta dimensão foram: 01 - O apoio fornecido pelo tutor e interação entre os participantes do curso (3,97 e 3,62), 06 - A qualidade gramatical das mensagens trocadas pelo tutor com os alunos (4,03 e 3,72), 07 - Apoio da instituição de ensino frente às dificuldades tecnológicas encontradas por mim durante a realização do curso (4,15 e 3,94), 11 - O vínculo estabelecido entre tutor e alunos (4,01 e 3,77), 14 - A qualidade do feedback/orientações fornecidos pelo tutor em relação às minhas participações (4,03 e 3,87), e 20 - O grau de dificuldade das atividades propostas pelo curso (3,56 e 3,72), com predominância para os alunos matriculados que apresentaram maiores médias nestes fatores, com exceção para a questão 20.

Relativo às questões contextuais, as médias dos alunos matriculados e dos alunos formados apresentam valores diferentes tanto para alunos matriculados quanto para alunos formados, conforme visto nas questões: 03 - A duração total do curso (4,02 e 4,25), 09 - O acesso ao sistema virtual do curso (4,14 e 4,38), 13 - O acesso ao material didático utilizado no curso (4,36 e 4,28) e 17 - Acesso às informações do curso antes do seu início (4,03 e 4,08), com predominância para os alunos formados que apresentaram maiores médias nestes fatores, com exceção para a questão 13.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do aumento da demanda por ações educacionais na modalidade a distância, é primordial promover a avaliação constante da efetividade de tais ações ofertadas para um grande número de pessoas, visando a garantir que os objetivos de aprendizagem inicialmente propostos sejam alcançados.

Este estudo englobou a coleta de informações de alunos e ex-alunos de graduação do Polo de Apoio Presencial do município de Itabira (MG), Brasil. O objetivo foi analisar os fatores, entre as características dos cursos, as condições de trabalho e os aspectos pessoais, que mais motivam as evasões/permanências em cursos na modalidade a distância.

Foram enviados 678 questionários, elaborados no Google Docs®, que contemplavam a escala dos fatores relacionados à permanência e à evasão em EaD, além das informações sociodemográficas. O envio deu-se através dos e-mails dos alunos e ex-alunos, disponibilizados pelo PAP, no período de 25 de outubro a 26 de novembro de 2014. Foram recebidos 342 questionários, dos quais, 337 foram considerados aptos por apresentarem preenchimento integral, sendo, portanto, utilizados para as análises.

Portanto, dentre os alunos que permaneceram matriculados ou estão formados, as componentes que se apresentaram como maiores facilitadoras são: primeira componente, composta de 08 (oito) questões, retrata a (disciplina e habilidades gerais do aluno) + (desenho do curso); segunda componente, composta de 06 (seis) questões, retrata o (desempenho da tutoria) + (apoio institucional); terceira componente, composta de 05 (cinco) questões, retrata o (ambiente próprio) + (atividades do curso) e a quarta componente, representada por apenas 01 (uma) questão, retrata a (complexidade do curso), explicadas por 61,56% da variância total dos dados.

Para os alunos evadidos, as componentes que se apresentaram como maiores dificultadoras são: primeira componente é formada de 08 (oito) questões, retrata o (desenho do curso) + (ambiente próprio) + (habilidades tecnológicas) + (atividades do curso); a segunda componente, composta de 06 (seis) questões, retrata o (desempenho da tutoria) + (apoio institucional) e a terceira componente, composta de 06 (seis) questões, retrata a (disciplina) + (habilidade do aluno) + (complexidade do curso), explicadas por 67,27% da variância total dos dados, valor um pouco superior, se comparado à variância explicada retratada no grupo de alunos matriculados e alunos formados.

As dificuldades apontadas, em especial, concentram-se no desenho do curso, ambiente próprio, habilidades tecnológicas do aluno e atividades do curso.

Vale ressaltar que o desempenho do tutor e o apoio institucional aparecem como segunda componente tanto para os alunos matriculados e formados quanto para os alunos evadidos, portanto, o levantamento destes fatores pode servir de subsídio para reflexões sobre o perfil dos alunos que buscam sua formação através da EaD.

O presente estudo apresenta como limitação o fato da pesquisa ter sido realizada em apenas um polo de EaD, o que impossibilita a generalização dos resultados para outros polos e também para outras instituições que adotam essa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES Pedro Paulo Murce & ZERBINI, Thaís. 2013. **Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Vol. 14. Nº 1: 19-33. (Brasil).
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2013. **CensoEAD.Br: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**.1. Ed. Ibpx. Curitiba (Brasil).
- BELLONI, Maria Luiza. 2012. **Educação à distância e mídia-educação: da modalidade ao método**. ComCiência. Nº 141: 1-7. (Brasil).
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 1. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15.04. 2014.
- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos jurídicos. **Decreto Nº 5.622, de 19 dez. 2005**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 15.04.2014.
- CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. 2010. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. Pearson Prentice Hall. São Paulo (Brasil).
- COSTA, Priscila Berenice; PRADO, Cláudia; DE OLIVEIRA, Luciana de Fátima Teixeira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; FERNANDES, Maria de Fátima Prado; LEITE, Maria Madalena Januário & FREITAS, Genival Fernandes de. 2011. **Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem**.Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol. 45, Nº spe: 1589-1594. (Brasil).
- DE FÁTIMA BRUNO-FARIA, Maria & FRANCO, Angélica Lopes. 2012. **Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma universidade pública federal**. Teoria e Prática da Educação. Vol. 14. Nº 3: 43-56. (Brasil).
- FERNANDES, Jocimar; FERREIRA, Ailton da Silva; NASCIMENTO, Denise Cristina de Oliveira; SHIMODA, Eduardo & TEIXEIRA, Giova-

- nyFrossard. 2010. **Identificação de Fatores que Influenciam na Evasão em um Curso Superior de Ensino a Distância**. Perspectivas OnLine 2007-2010. Vol. 4. Nº 16: 80-91 (Brasil).
- FERRUGINI, Lílian; SOUZA, Donizeti Leandro de; MORAIS, Raphael & PINTO, Cintia Loos. 2014. **Educação a Distância no Brasil: potencialidades e fragilidades**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Vol. 12. Nº 1: 90-98 (Brasil).
- FIUZA, Patrícia Jantsch & SARRIERA, Jorge Castellá. 2013. **Motivos para Adesão e Permanência Discente na Educação Superior a Distância**. Psicologia Ciência e Profissão. Vol. 33. Nº 4: 884-901 (Brasil).
- GOMES, Luiz Fernando. 2013. **EaD no Brasil: perspectivas e desafios. Revista da Avaliação da Educação Superior**. Vol. 18. Nº 1: 13-22 (Brasil).
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. 2010. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atlas. São Paulo (Brasil).
- LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. 2013. **Sociedade do Conhecimento em função da capacidade do processamento de informações digitais**. Comunicação & Sociedade. Vol. 27. Nº 45: 41-55 (Brasil).
- LOPES, Eduarda Escila Ferreira. 2014. **O uso do computador em sala de aula como prática cultural dos universitários**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Vol. 9. Nº 1: 164-176 (Brasil).
- MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi & TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach. 2003. **Ambientes de suporte para educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa**. Novas Tecnologias na Educação. Vol. 1. Nº 1: 1-13 (Brasil).
- MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís & MARTINS, Lara Barros. 2012. **Determinantes Situacionais e Individuais da Aprendizagem em Ensino a Distância: Desenvolvimento de Escala**. Psico. Vol. 43. Nº 2: 208-218 (Brasil).
- RAMMINGER, Simone. 2006. **Do encontro ao desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EaD em Psicologia e à posterior evasão**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul (Brasil).
- SALVUCCI, Mara; LISBOA, Marcos J. A. & MENDES, Nelson C. 2012. **Educação a distância no Brasil: fundamentos legais e implementação**. Associação Brasileira de Educação a Distância. Vol. 11: 49-62 (Brasil).
- SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. & SANTOS, Neide. 1999. **Um framework para estudo de ambientes de suporte à aprendizagem cooperativa**. Revista Brasileira de Informática na Educação. Vol. 4. Nº 1: 51-68 (Brasil).

- SANTOS, Vanessa Matos dos. 2013. **Materiais audiovisuais para a educação a distância: a contribuição dos estilos de aprendizagem.** 315 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara (Brasil).
- SARAIVA, Karla. 2010. **Educação a Distância: outros tempos, outros espaços.** UEPG. Ponta Grossa (Brasil).
- UMEKAWA, ElienayEiko Rodrigues. 2014. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância.** 256 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USP. Ribeirão Preto (Brasil).
- WILGES, Beatriz; RIBAS, Júlio César da Costa; CATAPAN, Araci Hack & BASTOS, Rogério Cid. 2010. **Sistemas multiagentes: mapeando a evasão na educação a distância.** CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação. Vol. 8. Nº 1: 1-10 (Brasil).